

9

# DRAMA

RECITADO NO THEATRO DO PARÁ  
AO PRINCIPIO DAS OPERAS, E COMEDIA  
NELLE POSTAS PELO DOUTOR  
JUIZ PRESIDENTE DA CAMARA,  
E VEREADORES,  
DO ANNO DE 1793.  
EM APPLAUSO

2  
4  
19

DO  
FAUSTO NASCIMENTO  
DE  
SUA ALTEZA REAL

A  
SERENISSIMA SENHORA  
D. MARIA THEREZA  
PRINCEZA DA BEIRA,  
E  
PRESUMPTIVA HERDEIRA  
DA COROA DE PORTUGAL.



Comp

F. 10. 5

LISBOA. M. DCC. XCIV.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre  
o Exame, e Censura dos Livros.

D R A M A

RECITADO NO THEATRO DO PAZ  
AO PRINCIPIO DAS OPERAS E COMEDIAS  
NELLE PORTUGUEZES DOUOR  
JUIS PRESIDENTE DA CAMARA  
E VICE REA DORRE  
DO ANNO DE 1797  
EM APPLAUSO

FALSTO NASCIMENTO  
DE  
SUA ALTEZA REAL

SERENISSIMA SENHORA  
D. MARIA THERESA  
PRINCEZA DA BEIRA,  
PRESUMPTIVA HERDEIRA  
DA COROA DE PORTUGAL.



LISBOA. M. DCC. XCIV.

Na Officina de Simão Trabado Ferraria.

Com Licença do Real Mesa da Cammiffa Geral, Jofe  
e Excmo. e Excmo. dos Livros

OFFERECIDO  
 AO  
 ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO  
 SENHOR  
 JOÃO PEREIRA CALDAS  
 DO  
 CONSELHO DE S. Magestade,  
 SEU CONSELHEIRO ULTRAMARINO,  
 E  
 BRIGADEIRO  
 DO  
 REAL EXERCITO,  
 POR  
 SEU AUTHOR  
 JOSÉ EUGENIO DE ARAGÃO  
 E LIMA,  
 TAVIRENSE,  
 SUBSTITUTO DA CADEIRA DE FILOSOFIA  
 DA  
 CIDADE DO PARÁ  
 EM  
 LEMBRANÇA  
 DAS MERCES, E FAVORES RECEBIDOS.

OFFERECIDO

A O

ILLUSTRASSIMO, e EXCELLENTISSIMO

SENHOR

JOAO PEREIRA CALDAS

DO

CONSELHO DE S. Magestade

... *A fé, o amor, o esforço, e arte*  
*De Portuguez.*

Camões. Lusíad. Cant. IV. Est. XV.

REAL EXERCITO

por

SEU AUTHOR

JOSE EUGENIO DE ARAGÃO

LIMA,

TAVIRNENSE

SUBSTITUTO DA CADERA DE FIZIOLOGIA

DA

CIDADE DO PARA

EM

LEMBRANÇA

DAS MEMORIAS, e FAVORES RECEBIDOS

INTERLOCUTORES

**Camaristas** ; que concorrerão para a representação deste Drama , e das Operas Esio em Roma , e Zenobia , e da Comedia a Beata Fingida , a que elle servio de prelude.

O Doutor Joaquim Rodriguez Milagres ; Juiz de Fóra , e Presidente do Senado da Camara.

O Capitão Dionysio de Freitas Vasconcellos , da Ordem de Christo , Cavalheiro Fidalgo , Vereador.

Francisco Caldeira do Couto , da Ordem de S. Tiago , Cavalheiro Fidalgo , Vereador.

O Alferes Francisco José de Sousa , Vereador.

# INTERLOCUTORES.

I. *A NYNFA PARÁ*, tutelar da Cidade do Pará.

II. *O GENIO*, tutelar do Estado do Pará.

III. *GOAJARA*, Rio, que banha a Cidade.

IV. *GENIO*, Mensageiro da Lusitania, chamado aqui Mensageiro, para distinção do primeiro.

## PROSTATICAS.

Séquito de Nynfas, que vem com a Nynfa Pará.

Séquito de Indios, que vem com o Genio do Pará.

Séquito de Nynfas do Rio Goajará, que vem com o mesmo Goajará.

Tres Genios mais que trazem os Retratos.

ACTO



# ACTO UNICO.

A Scena representará hum bosque contiguo á Cidade do Pará, lavada em ambas as suas margens pelo Rio Goajará, o qual quebra a sua primeira direcção á vista do Castello da mesma Cidade.

## SCENA I.

*No fim de huma alegre Synfonia, e ainda com o panno descido, cantão dentro a muitas vozes.*

Chegai, ó póvos,  
Nynfas, chegai,  
As aureas Lyras  
Ledos pulsai;  
A' Real Próle  
Louvores dai.

*Levanta-se logo o panno de boca, e apparece o Genio tutelar do Pará com os seus Indios. Trará elle na mão hum Sceptro, que na parte superior se dividirá em dois.*

## G E N I O.

**E**STE Sceptro, no fim em dois partido,  
 Signal da confluencia dos dois rios  
 Solimões, e o Negro, que ambos juntos  
 Perdem agoas, e nome no Amazonas,  
 Rei dos Rios do Mundo, e deste Estado:  
 Este Sceptro já mais foi testemunha  
 De tamanha alegria, gloria tanta!  
 Elle nunca em meu peito vio pulsar-me  
 Com tanta pressa o coração contente.

Mas huma justa alegria  
 Não se póde occultar, não,  
 Que hum interno prazer d'alma  
 Põe o peito em convulsão.  
 Sinto alegre o coração!

Habitantes destes rios,  
 Que dividem meus Estados,  
 Tocai ledos istrumentos,  
 Formai Córros entoados:  
 São propicios nossos fados. (\*)

SCE-



## SCENA II.

*Canta o Coro dos Indios.*

**Q**uem ha que occulte  
 Hum grande bem,  
 Se á face, e olhos  
 O prazer vem?  
 Mostra o semblante  
 Quanto a alma tem.

## SCENA III.

*Sabe a Nynfa trazendo na mão huma  
 Esfera armillar (insignia da Cidade do  
 Pará) com o seu séquito de Nynfas. O  
 Genio virá mais do fundo, com passo  
 vagaroso.*

N Y N F A.

**F**elices habitantes, vestí galas,  
 Cubri-vos de luzente pedraria,  
 Entôai altos vivas, nunca tanta  
 Razão tivestes de mostrar-vos ledos.  
 Mas quem vejo? Sois vós, tutelar Genio, (\*)

\* iii

No

(\*) Repara nelle.

No Paiz do Amazonas dominante ?  
Vós sois , fejaís bem vindo.

G E N I O.

Excelsa Nynfa  
Tutelar da Cidade , e deste Estado  
Alma , e cabeça , que do Régio Sólío  
As Leis participais , e dais com ellas  
A meus dominios todos bens , e vida ,  
Recebei a menagem , que vos rendo. (\*)

N Y N F.

Nobre Genio , a presença vossa agora  
Mais que nunca me he grata , os rendimentos  
Deponde : em meu aviso vêde hum certo  
Indicio da affeição , que por vós tenho.

G E N.

Beato sou com vossas honras , Nynfa.  
Mais eis-me aqui , alegre , e voluntário  
Dos vossos ao festim assistir venho.

N Y M -

(\*) Inclina-se.

N Y N F.

Chegais a ponto, Genio, e o meu recado  
 Por certo vos achou já de caminho.  
 Vinde, e comigo animareis as gentes,  
 Que de prazer exultão co' a certeza  
 Do feliz Parto da REAL PRINCEZA.  
 Perto donde chorámos o nefando  
 Caso do bom JOSE', roubado á vida  
 Em annos tenros pela Parca dura;  
 Perto donde os Maiores da Cidade  
 Tem feito aos Ceos render acções de graças  
 Pelo Dom, que em MARIA nos concedem;  
 Perto, digo, dahi ajuntar quero  
 Nobres, e Povo, Damas, e Donzellas,  
 Para unidos em honra da PRINCEZA,  
 Nascida para bem do Luso Imperio,  
 Darem de hum são prazer festivas mostras,  
 De fiéis rendimentos misturadas.  
 Huns logo em rica Scena representem  
 Altos successos, dignos de cothurno.  
 Outros em tom mais baixo, mas faceto,  
 Mostrem acções domesticas, ensinem  
 Os signaes da virtude, e fingimento.  
 Estes afinem aureos instrumentos,  
 Toquem sonora tuba, e dem acordes  
 Aos que danção, calor, e o tempo marquem

Para os passos, e saltos regulados.  
 O canto de alegria aos ares suba  
 C'os vivas dos que applaudem. Eu já cuido  
 Que'istou em Scena. Vamos, Genio, vamos.  
*Querem ir-se, mas*

## S C E N A IV.

*Sabe Goajará com hum capella, e cinto  
 de limos, esmaltados de conchas, bu-  
 zios, &c. e com hum grande buzio re-  
 torcido na mão, vem seguido das suas  
 Nynfas, e canta*

As ondas minhas  
 Na praia dando  
 Hum som alegre  
 Vão concertando:  
 Causa ternura  
 Seu bater brando.

## G O A J.

Salve, ó Numens do Estado tutelares. (\*)

Am-

(\*) Tendo cantado.

*Ambos.*

Salve, ó Rio famoso, gloria nossa,  
Goajará, neste Porto dominante.

N. Y. N. F.

Por ti soubemos ambos a noticia,  
Que de prazer nos enche, e faz felices.

G O A J.

Nunca concavo pinho foi mais leve  
A minha espada, qu'este, onde a certeza  
Nos veio do feliz Parto da Regia  
PRINCEZA Lusa, em quem as esperanças  
De eterna Successão ao Real Throno  
Tinha posto o Imperio Lusitano.

A noticia dei logo a vós, e aos Rios  
Destes vastos Estados, nelles reina  
Huma geral satisfação, e gosto.

A margem minha se vê já coalhada  
De Canoas, nem tenho aonde possão  
Portar as que inda chegão.

N. Y. N. F.

Vamos todos

Dar

Dar calor ao festim , que se prepara  
Em honra das PRINCEZAS, Mãe, e Filha.\*

## S C E N A V.

*Vista de Salas ricamente adornadas. Sabe o Genio Mensageiro da Lusitania , o qual trará no peito , ou em hum Escudo em- braçado no esquerdo braço as Armas de Portugal. Canta*

A Lusitania  
A Vós me envia ,  
E com mensagem  
De alegria.  
O' Paranenses ,  
Que feliz dia !

## S C E N A VI.

*Sabem a Nynfa , o Genio do Pará , e Goajará com os seus séquitos.*

## N Y N F.

Que me aguardais , já sei, ditofo Genio, (\*\*)  
E

(\*) Vão-se com os seus séquitos.

(\*\*) Para o Mensageiro.

E que da sempre excelsa Lusitania  
 Mensagem me trazeis, tambem me affirmão.  
 Dai-me vosso recado, que de ouvir-vos  
 Estou anciosa ; começai ; ouçamos (\*)

*MENSAGEIRO.*

A fama, que de noite sobre os tectos  
 Dos Palacios, das casas, e cabanas  
 Dos Grandes, dos Plebeos, e dos Pastores  
 Attenta escuta quanto dentro passa ;  
 Que velóz, e com vôo arrebatado  
 O que ouvio contar vai por toda a parte,  
 Seja bom, seja máo, falso, ou verdade ;  
 Tem dito á Lusitania, que vós tendes  
 Pelo Parto feliz, quão desejado,  
 Da Princeza CARLOTA, e bom estado  
 Da Princeza MARIA, honra dos Lusos,  
 Dado de hum são prazer festivas mostras.  
 Affirmou-lhe, que os vossos não põem termo  
 Aos signaes de alegria, e que apostados  
 A qual mostrará mais seu zelo ardente,  
 Huns apôs outros festas mil preparão. (\*\*)  
 Isto sabendo a Lusitania invicta  
 A vós me manda, porque muito louve  
 Dos

(\*) Para os outros.

(\*\*) Espera-se impressa a Relação das muitas e esplendidiſſimas festas do Pará, a qui indicadas.

Dos vossos o fervor , e vos entregue  
 Os mais dignos presentes , que podia  
 Mandar-vos de taes feitos como em premio.  
 Consistem nos Retratos das Princezas  
 Mãi , e Filha , e do Principe Sob'rano,  
 Que hoje regè o Imperio Lusitano.  
 Alli'stão c'o pincel mais delicado  
 Copiados os rasgos dos semblantes  
 Dos mais ditosos Principes desta era.  
 Trasluz neiles a gloria , e Magestade  
 Dos Monarcas dos Lusos , e d'Hispanos,  
 Alli com lustre novo compiladas.  
 Que os guardeis , diz a invicta Lusitania,  
 Para incentivo do amor mais puro ,  
 Em que ardeis para os nossos Soberanos.  
 Tres Genios , que mos trazem , só esperão  
 Licença para entrar , depois de havermos  
 Com apressado vôo traspassado  
 Quanto espaço celeste vos divide  
 Da Lyfia.

N Y N F.

Que presentes , que thesoiro !  
 Quão gostosa mensagem ! De que gloria  
 Banhar-me vindes ! Lindo Genio , vamos. (\*)  
 Encontrar quero os vossos companheiros.  
 Vou beijar , abraçar submissamente

Tão

---

(\*) Para o Mensageiro.



Tão Augustas Imagens. Eu vou pô-las  
Em decente lugar, onde os meus possão  
Vê-las, e venera-las, e ante ellas  
Derramar de prazer copiosas lagrimas.  
Vinde todos comigo; alegres cantos (\*)  
Entôemos em honra daquelle Astro,  
Que hora se ergue na Lysia, para lustre  
De tantos povos, tão remotos Climas.

GOA J.

Vamos.

GEN.

A gloria nossa he sem medida. (\*\*)

SCENA VII.

*As Nynfas da Cidade, e Rio cantão a  
côros alternadamente.*

SACRAS Imagens,  
Fiéis traslados,  
Que vamos ver,  
De

(\*) Para os tres.

(\*\*) Vão-se a Nynfa, o Mensageiro, Gojará, e  
o Genio com os seus Indios.

De tão amados  
 Originaes ;  
 D'algo prazer  
 Vós nos banhais. (\*)

## S C E N A VIII.

*Sabe o Genio do Pará.*

## G E N .

Nunca, he bem certo, eu já o disse, nunca  
 Prazeres taes, ó peito meu, provaſte! . . .  
 Que lindos géſtos, quão auguſtas faces!  
 Deveras não podia a Luſitania  
 Mandar-nos mimo igual, ſe eſte não fora,  
 Nem mais a tempo do que veio agora! . . .  
 A Nympſa do Pará tem dado ordem,  
 Que os Retratos dos Principes Auguſtos  
 N'hum amplo Pedestal já ſe colloquem.  
 Quatro Eſtatuas lhes manda pôr dos lados  
 Com Diſticos mui proprios, e expreſſivos  
 Do Genio da Nação Luſa, e caracter,  
 Que fez notaveis ſempre os Portuguezes.  
 Dos noſſos Soberanos o Paterno  
 Amor para os Vaſſallos huma indica;  
 A outra o filial amor dos Luſos

Pa-

(\*) Vão ſe .

Para os Monarcas seus; a obediencia  
 Provada já do mundo em toda a parte  
 Est'outra lembra; a quarta o denodado  
 Valor com que os mais duros inimigos  
 No mar, na terra batem, domão, vencem  
 Decorações tem nobres, e allusivas  
 A tão altos emblemas, e conceitos.

SCENA IX., E ULTIMA.

Apparecem os Retratos n'hum largo Pedestal: o'da  
 Serenissima Senhora Princeza recém-nascida no  
 meio, e os de SS. AA. RR. a Serenissima Se-  
 nhora Princeza D. CARLOTA, e o Serenissimo  
 Senhor Principe D. JOÃO á direita, e esquerda  
 do primeiro. Estes dois ultimos terão na base, em  
 que descansão, dois grandes pedaços de alambre.  
 Por baixo de todos estes estarão estas Inscriptões,  
 que dos lugares em que se põem, se vê bem a  
 qual Retrato correspondem.

*Da paz dos Lusos  
 Certo penhor*

NON VI SED VIRTUTE.

Dos lados dos Retratos se verão quatro Estatuas. A  
 primeira n'hum lugar eminente á direita, repre-  
 sentará hum Monarca respeitavel, olhando porém  
 com modo, e ar favoravel, e benigno para hum  
 gentil Guerreiro, vestido á Portugueza antiga, que  
 lhe fica da mesma banda. Por baixo

*E com rogo , e palavras amorosas ,  
Que he hum mando nos Reis , que a mais  
obriga.*

Camões. Lusíad. Cant. IV. Est. LXXVIII.

A segunda representará hum Guerreiro , vestido ao uso Portuguez antigo , olhando , posto de joelhos , de hum lugar mais inferior , e da mesma banda do Pedestal , para o seu Monarca , com mostras de respeito o mais fiel. Ler-se-ha por baixo

*He tão pouco por vós , que mais me pena  
Ser esta vida cousa tão pequena.*

Camões. Lusíad. Cant. IV. Est. LXXIX.

A terceira da parte esquerda , no lugar mais alto , será huma Donzella , vestida de roupas brancas candidissimas , levando com veneração á frente hum Cartaz , em que se lerá por fóra : *Por ElRei* ; e na mão esquerda terá hum thirso de olmo com huma parra muito viçosa enrolada nelle. Por baixo estes versos

*Tinha por valor grande , e mui subido  
O do Rei , que he tão longe obedecido.*

Camões. Lusíad. Cant. II. Est. LXXXV.

A quarta figura da mesma parte , e mais abaixo , mostrará hum Guerreiro Portuguez , vestido de armas brancas , arrancando até o meio a espada. Por baixo se lerá

*Ven*

*Vencerei não só estes adversarios ,  
Mas quantos ao meu Rei forem contrarios.*

Camões. Lusíad. Cant. IV. Est. XXIX.

Do lado direito estarão a Nynfa , e o Mensageiro , e do esquerdo Gojará , e dahi a pouco o Genio do Pará. Os Indios d'elle , as Nynfas , e os tres Genios , que trouxerão os Retratos , se dividirão por huma , e outra banda. (\*) A Nynfa Pará canta

A Real Próle  
Recem-nascida  
Por largos annos  
Goze da vida.  
Cresça depressa ,  
Seja esposada ;  
De lindo Filhos  
Ande cercada :  
Viva Princeza  
Tão sublimada ! . . .

*Acabando ella , os dois Genios , isto he , o  
do Pará , e o Mensageiro cantão*

Da paz dos Lusos

Cer-

---

(\*) Sinco vezes se representou este Drama no Pará , e nunca appareceo esta vista , que não fosse vi-  
vissima , e geralmente applaudida. Poupeimos as reflexões , que se pedião aqui fazer.

Certo penhor,  
D'Africa, e d'Asia  
Vivo esplendor,  
Do Brasil nosso  
Gloria, e Amor:

Sejão teus dias  
Tão venturosos,  
Quanto ditosos  
Para a Nação  
Os de CARLOTA  
Vemos, que são!....

*Logo immediatamente canta Gojard.*

Golfinhos do mar,  
Pois me obedeceis,  
Contai lá no Téjo  
Quanto vós sabeis.

Dizei que o Pará  
Trasborda em prazer,  
E que Gojará  
Mais não póde ter.  
Golfinhos, golfinhos,  
Inda estais a vêr!....

*Os tres Genios , que trouxerão os Retra-  
tos cantão*

Sejão teus dias  
Tão venturosos ,  
Quanto ditosos  
Para a Nação  
Os de CARLOTA  
Vemos que são! . . . .

N Y N F.

Salve-te o Ceo , Princeza ; e que possamos

*Todos.*

Ver teus Filhos, e os Netos , qu'esperamos! . .

F I M.

Os tres Genios, que trouxeram os Reis  
as canções

Seiào seus dias  
Fão venturosos,  
Quanto diuoloso  
Para a Nação  
Os de CARLOTÃO  
Vem os que são!

V. N. A.

Salve-te o Céo, Princesa; e que possamos

Todos

Ver seus Filhos, e os Netos, qu'esperamos!

F. I. M.

...  
...  
...  
...  
...  
...